

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Ciências da Saúde

Projeto:

SAÚDE DO IDOSO FRÁGIL

Autores:

ROMÁRIO COSTA FOCHAT (III PROGRAMA PIBIC NAS AÇÕES AFIRMATIVAS)

ELAINE MARIA DA SILVA BARBOSA

HUDSON CAETANO POLONINI

ELIZABETH LEMOS CHICOUREL

SANDRA NEVES

NADIA REZENDE BARBOSA RAPOSO (ORIENTADOR)

Resumo:

Introdução: O processo de envelhecimento populacional está associado ao aumento das doenças crônico-degenerativas, que se transformam em problemas de longa duração e envolvem, para atendimento adequado, grande quantidade de recursos materiais e humanos. **Objetivo:** O objetivo desse estudo transversal, descritivo, observacional e de base populacional foi identificar as prevalências de certas doenças de elevado custo e impacto no setor de Saúde Pública e de alguns hábitos de vida de idosos frágeis residentes na zona da Mata Mineira (Brasil). **Metodologia:** A pesquisa envolveu 7.119 idosos frágeis, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos atendidos no Centro Mais Vida (Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil). As variáveis analisadas foram Comprometimento Cognitivo Leve, Incapacidade Cognitiva, depressão, demências, insuficiência cardíaca, diabetes Mellitus, dislipidemias, sedentarismo, tabagismo e etilismo. As informações foram obtidas a partir do banco de dados eletrônico mantido e organizado pela referida instituição, sendo que o diagnóstico dos idosos foi definido por meio de avaliações clínicas e laboratoriais. Realizou-se a análise estatística descritiva dos dados com o auxílio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 14.0. **Resultados e Discussão:** Observou-se um maior número de idosos frágeis do sexo feminino (67,6%), com idade entre 60 a 69 anos (40,4%) e casados (48,5%). Em relação às doenças, 9,3% da população pesquisada apresentavam Comprometimento Cognitivo Leve, 11,8% Incapacidade Cognitiva, 5,1% depressão, 7,9% demências, 7,9% insuficiência cardíaca, 21,7% diabetes Mellitus, 44,5% dislipidemias. Quanto aos hábitos de vida, 69,6% eram sedentários, 11,1% fumavam tabaco e 2,7% eram etilistas. **Conclusão:** Esses dados permitem comparações em nível internacional e são essenciais para elaboração de políticas efetivas e intervenções primárias, secundárias e terciárias a nível populacional.